

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: SIMULAÇÃO DO COMITÊ DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU) NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

EDUCACIÓN EN DERECHOS HUMANOS: SIMULACIÓN DEL COMITÉ DE LA ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS (ONU) EN LA EDUCACIÓN PRIMARIA PRIMEROS AÑOS

Greice Sansão Araldi¹

RESUMO: O presente relato de experiência apresenta a Simulação do Comitê da Organização das Nações Unidas (ONU) no Ensino Fundamental Anos Iniciais, em três escolas distintas, a saber, Escola de Ensino Fundamental Alberto Pretti, Escola de Ensino Fundamental Angelo Dognini e Escola de Ensino Fundamental Professora Georgina de Carvalho Ramos da Luz, no decorrer do ano letivo de 2024, com o objetivo de contemplar a Educação em Direitos Humanos de forma transversal e integradora de acordo com os pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A Educação em Direitos Humanos foi realizada em etapas: aulas teóricas expositivas dialogadas sobre o conceito de direitos humanos e a Declaração Universal dos Direitos Humanos, seguida da prática, com a participação ativa dos estudantes enquanto sujeitos autônomos. A avaliação dos estudantes foi realizada de maneira contínua, utilizando diversas abordagens pedagógicas e ferramentas de avaliação para acompanhar o desenvolvimento de cada estudante.

Palavras-chave: educação; direitos humanos; ONU; ensino fundamental.

ABSTRACT: *El presente relato de experiencia presenta la Simulación del Comité de la Organización de las Naciones Unidas (ONU) en la Educación Primaria, en tres escuelas distintas, a saber, la Ensino Fundamental Anos Iniciais, em três escolas distintas, a saber, Escola de Ensino Fundamental Alberto Pretti, Escola de Ensino Fundamental Angelo Dognini e Escola de Ensino Fundamental Professora Georgina de Carvalho Ramos da Luz, durante el año escolar 2024, con el objetivo de abordar la Educación en Derechos Humanos de forma transversal e integradora según los principios de la Base Nacional Comum Curricular (BNCC). La Educación en Derechos Humanos se llevó a cabo en etapas: clases teóricas expositivas dialogadas sobre el concepto de derechos humanos y la Declaración Universal de los Derechos Humanos, seguidas de la práctica, con la participación activa de los estudiantes como sujetos autónomos. La evaluación de los estudiantes se realizó de manera continua, utilizando enfoques pedagógicos y herramientas de evaluación para seguir el desarrollo de cada estudiante.*

Keywords: educación; derechos humanos; ONU; educación primaria.

¹ Especialista em Filosofia e Teoria do Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), Bacharel em Filosofia pela Faculdade São Luiz (FSL). Professora de Ensino Religioso e Ética e Cidadania da Prefeitura de Brusque, Santa Catarina. E-mail: greicearaldi@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A realização da Simulação do Comitê da Organização das Nações Unidas (ONU) ocorreu nas aulas da disciplina de Ética e Cidadania em três escolas distintas, a saber: Escola de Ensino Fundamental Alberto Pretti, Escola de Ensino Fundamental Angelo Dognini e Escola de Ensino Fundamental Professora Georgina de Carvalho Ramos da Luz, no decorrer do ano letivo de 2024, e atendeu 116 estudantes matriculados no 4.º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Trata-se de uma prática pedagógica alinhada com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que destaca a responsabilidade dos sistemas de ensino, das redes educacionais brasileiras e das escolas, nos seus respectivos âmbitos de autonomia e competência, integrar de maneira transversal e integradora, abordagens sobre questões contemporâneas que “afetam a vida humana em escala local, regional e global” (Xavier Filha, 2020, p. 150).

A dinâmica da simulação visa aproximar os estudantes do ambiente das reuniões da ONU, permitindo-lhes compreender o funcionamento da política entre as nações. Para tanto, cada estudante assume a representação de um país no comitê e, por meio de uma apresentação oral, discursa sobre o sistema de governo, a qualidade de vida com base no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), salienta problemas enfrentados pelo país e defende a posição externa da nação que representa.

Desta forma, por meio da simulação da ONU, os estudantes têm a oportunidade de compreender e vivenciar na prática os conceitos teóricos sobre Direitos Humanos abordados durante as aulas expositivas dialogadas da docente. Ademais, após pesquisar e compartilhar informações, para apresentar os resultados de estudo sobre o país que representam, os estudantes discutem coletivamente sobre as realidades políticas e culturais de diversos países a partir de diferentes perspectivas.

2 DESENVOLVIMENTO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) sugere que a Educação em Direitos Humanos seja uma temática a ser abordada nos currículos da educação básica nas escolas do Brasil e cita o Decreto n.º 7.037/2009, que determina o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH). O Decreto abarca uma série de diretrizes, objetivos estratégicos e ações programáticas em relação aos Direitos Humanos, visto que no Brasil, ao longo das últimas décadas, os Direitos Humanos passaram a ocupar uma posição de destaque no ordenamento jurídico e, conseqüentemente, irradiando-se para a educação.

A Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Educação de Brusque (2021) trata igualmente da Educação em Direitos Humanos de maneira transversal e integradora. A disciplina de Ética e Cidadania possui uma unidade temática específica sobre Direitos Humanos, na qual comporta o estudo tanto do conceito de Direitos Humanos quanto da Declaração Universal dos Direitos Humanos (Brusque, 2021). Desse modo, o componente curricular da disciplina de Ética e Cidadania na educação básica do município de Brusque atende à Base Nacional Comum Curricular e ao Programa Nacional de Direitos Humanos. Considera-se isso como uma exigência fundamental da vida contemporânea e colabora com o fortalecimento e a promoção da Educação em Direitos Humanos.

Para estimular a prática pedagógica e a concretização dos conceitos teóricos do estudo sobre Direitos Humanos nas aulas de Ética e Cidadania, a docente realizou uma adaptação do Simulado da Organização das Nações Unidas para os estudantes do 4.º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Esse simulado, geralmente, ocorre com estudantes de nível médio, baseados *no Harvard Model United Nations* (HMUN) e *no Berkeley Model United Nations* (BMUN), considerados os dois maiores eventos de simulação das reuniões da ONU.

As etapas do “Simulado da ONU” foram organizadas da seguinte maneira, segundo o Diário da Classe da docente, conforme o Quadro 1:

Quadro 1 - Etapas

Teórica
Aula 1 - Compreender o conceito de Direitos Humanos, contexto histórico, Declaração Universal dos Direitos Humanos e analisar alguns artigos pré-selecionados pela docente.
Aula 2 - Compreender o que é a Organização das Nações Unidas (ONU), direito internacional, finalidade e função da ONU, comitês, resoluções e países-membros.
Aula 3 - Compreender a tradição do Brasil na ONU, suas relações internacionais, diplomacia e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).
Aula 4 - Exercício de fixação sobre Direitos Humanos e a Declaração Universal dos Direitos Humanos.
Prática
Aula 5 - Apresentação do Simulado da Organização das Nações Unidas (ONU). Funcionamento do Simulado e explicações.
Aula 6 - Organização de uma lista de países previamente selecionados e apresentação da lista para a turma. Cada estudante escolhe um país para representar.
Aula 7 - Com a utilização do Chromebook, o estudante deverá confeccionar a bandeira e pesquisar sobre o seu país. Material: papel A4. Opção 2: confeccionar as faixas presidenciais, com tecido tricoline.
Aula 8 - Após a confecção da bandeira, os estudantes iniciam o preenchimento do questionário de conhecimento sobre o país. O questionário é composto por questões geográficas, políticas, econômicas, culturais e sociais (problemas sociais que o país enfrenta) e IDH do país. Utilização de Chromebook.
Aula 9 - Após todos os estudantes terem respondido ao questionário, o professor propõe que os estudantes tragam para a sala de aula objetos que representem os países (exemplo: moeda, camiseta de time ou objetos).
Aula 10 - Início do Simulado. Abertura do Comitê com um discurso original de 2023, sobre a “Paz e Humanidade”. Sensibilização e olhar crítico para as questões emergenciais da humanidade. Após o discurso de abertura, passa-se a palavra para o estudante que escolheu representar o Brasil, seguido dos Estados Unidos, e assim por diante, seguindo a tradição do Brasil na ONU.

Aula 11 - Discussão coletiva sobre as diferentes perspectivas e informações apresentadas e discurso final do professor sobre paz e humanidade.

Aula 12 - Proporcionar um ambiente de reflexão para os estudantes pensarem nas possibilidades de soluções/ideias (ex. pobreza, justiça social, emergência climática). Quais são as possíveis soluções para as demandas apresentadas? Criação de um pacto global, assinaturas dos estudantes e foto final.

Fonte: autoria própria, retirada do Diário de Classe, 2024.

Na etapa teórica, as aulas foram expositivas, dialogadas com a utilização de recursos tecnológicos disponíveis pela Rede Municipal de Ensino, sendo o projetor para apresentar o conteúdo em forma de *slide* previamente elaborado. Com o *slide*, a professora apresentou todo o conteúdo sobre Direitos Humanos com base em referenciais de especialistas e autores renomados, além de imagens históricas e fotos reais. Enquanto na etapa prática, foi realizada uma instrução geral aos estudantes sobre o Simulado. As atividades práticas de criação da bandeira e a pesquisa sobre o país foram realizadas com a utilização dos *Chromebooks*.

Durante a atividade de criação da bandeira do país para colar em frente à mesa do estudante na hora da reunião coletiva, os estudantes sugeriram criar as faixas presidenciais dos países, bem como verificar em casa a possibilidade de trazer algum objeto específico do país para mostrar aos demais estudantes. Na Figura 1, ao final do texto, encontram-se imagens da criação da faixa presidencial como resultado dessa atividade prática utilizando tecido tricoline.

Na atividade de pesquisa sobre as informações geográficas, políticas, culturais e sociais do país para posterior discussão coletiva, os estudantes concluíram a pesquisa em três aulas. Após essa etapa, a professora iniciou o Simulado da ONU com um discurso geral sobre a “Paz e a Humanidade” para sensibilizar os estudantes e desenvolver o pensamento crítico em relação aos valores democráticos e humanitários. Ademais, todos os estudantes representaram e compartilharam, por meio das suas apresentações e sustentações orais, as informações pesquisadas sobre o seu país.

Na última etapa, a professora apresentou os principais problemas sociais trazidos pelos estudantes, relacionando-os com os artigos da Declaração dos Direitos Humanos para criação de uma resolução com possíveis soluções de cooperação entre os países, visando garantir a efetivação dos direitos básicos de vida para toda a pessoa humana.

Por meio dessa prática pedagógica, possibilitou-se, para além da teoria, a promoção dos direitos humanos de crianças e adolescentes e a educação em direitos humanos nas instituições educativas. A cultura da paz está pautada em valores humanos que precisam ser postos em prática, a fim de passarem do estado de intenção para o exercício da ação, transformando-se, concretamente, em atos (Dupret, 2002).

Por fim, com base na riqueza de aprendizado que o Simulado da ONU proporcionou aos estudantes, urge aprofundar o estudo contínuo sobre a educação em direitos humanos. Isso, a fim de elaborar práticas pedagógicas que fortaleçam a importância da cidadania, do respeito à diversidade e da empatia para a promoção de uma formação cada vez mais consciente e comprometida com a construção de uma sociedade pautada em valores humanitários e democráticos desde o Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Figura 1 - Faixa presidencial



Fonte: Imagem autorizada pela família.
Acervo própria (2024).

Figura 2 - Simulação da ONU



Fonte: Imagem autorizada pela Unidade Escolar.
Autoria própria (2024).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a autora, a educação em direitos humanos é um pilar essencial para a formação cidadã, especialmente entre crianças e adolescentes. O primeiro passo é conhecer e compreender os direitos humanos como direitos fundamentais, pois só assim é possível exercê-los de maneira consciente e crítica. Sem esse conhecimento, as crianças e adolescentes ficam vulneráveis a discursos vazios, incapazes de reconhecer e reivindicar o que lhes é devido. A escola tem um papel central nesse processo, já que muitos estudantes nem sequer sabem que são titulares de direitos.

Como exigir o que não se conhece? Além disso, é crucial ensinar a história de luta por esses direitos e compreender que não foram concessões, mas conquistas árduas de movimentos sociais. Portanto, a educação em direitos humanos não se limita a transmitir leis, é uma ferramenta capaz de formar indivíduos críticos, conscientes do seu lugar na sociedade e comprometidos com o bem-estar e desenvolvimento humano. Nesse lugar, não houve pretensões conclusivas com respostas fechadas, mas sim, visou-se por um pensar responsável e amplo em direção a novas aberturas e investigações para a prática pedagógica da educação em direitos humanos.

AGRADECIMENTOS

Às Coordenadoras Pedagógicas, Joneli Olini e Graziela Maffezzolli, ao Professor de História, durante à assessoria e ciclo de estudos, Edu Gevaerd Neto, pelo olhar atento, pela dedicação inspiradora e pelo constante incentivo que fortalecem a disciplina de Ética e Cidadania. E, de modo especial, aos estudantes do 4.º ano das respectivas Unidades Escolares, pelo entusiasmo, pela participação ativa e pelo empenho que tornam cada desafio individual uma conquista coletiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. Decreto n.º 7.037. **Programa Nacional de Direitos Humanos** – PNDH-3, 2009.

BRUSQUE. Prefeitura de Brusque: Secretaria Municipal de Educação: **Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Educação de Brusque** – Volume Ensino Fundamental, Secretaria da Educação: Brusque, Prefeitura de Brusque, 2021.

DUPRET, Leila. Cultura de paz e ações sócio-educativas: desafios para a escola contemporânea. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 6, n. 1, p. 91–96, jun. 2002.

FILHA, Constantina Xavier. Direitos humanos na Base Nacional Comum Curricular: resistências para o trabalho docente. **Diversidade e Educação**, v. 8, n. 1, p. 144-161, 2020.